



© JOÃO RIBEIRO

O Instituto Camões não poderia deixar de se associar às celebrações do V Centenário do Achamento do Brasil. Organizou, assim, em estreita colaboração com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, um vasto conjunto de actividades em todo o Mundo - de Vigo a Tóquio - com particular destaque para Embaixadas, Consulados, Centros Culturais Portugueses, Centros de Língua Portuguesa, Leitorados, Universidades e Instituições culturais estrangeiras, em muitos casos em parceria com representações diplomáticas, consulares ou culturais do país irmão.

Das iniciativas programadas sublinha-se a criação do Pólo de S. Paulo do Instituto Camões, a concepção dos «Encontros de S. Clemente», assentes no binómio Música-Literatura, a realizar com carácter regular no Consulado-Geral de Portugal no Rio de Janeiro, a institucionalização do Centro de Referência Luso-Brasileiro no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, a consolidação e desenvolvimento do programa de cátedras e protocolos com universidades brasileiras, designadamente de S. Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Tocantins e o projecto de modernização dos Gabinetes Portugueses de Leitura, verdadeiros repositórios da Cultura Portuguesa em algumas das mais importantes cidades brasileiras.

De entre os eventos destinados a assinalar a passagem da efeméride, destaca-se o lançamento de um número de *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas* exclusivamente dedicado à *Terra Brasilis*. O presente número será lançado em Santarém, na Casa do Brasil, por ocasião das cerimónias alusivas ao 5º centenário da partida da armada de Cabral que contarão com a presença dos Chefes de Estado de Portugal e do Brasil.

Ao longo de milénios, os primitivos habitantes do território brasílico - erroneamente apelidados de *índios* - ocuparam progressivamente o vasto espaço sul-americano, construíram modelos de

aproveitamento de ecossistemas, desenvolveram diferentes tipos de civilização material, de organização social e política e de sistemas de crenças.

Independentemente de alguns trechos da costa setentrional do Brasil terem sido avistados ou reconhecidos anteriormente à ancoragem da armada cabralina em Porto Seguro e da polémica em torno da sua intencionalidade ou casualidade, o certo é que somente a partir dos contactos estabelecidos pelos membros da esquadra de Cabral com a terra e a gente brasílicas, em Abril de 1500, se divulgaram em Portugal e, em seguida, nos outros estados europeus, notícias sobre o «achamento», na região ocidental do Atlântico Sul, de uma terra firme habitada por gentes desconhecidas, daí resultando, na consagrada expressão do historiador brasileiro João Capistrano de Abreu, o «*descobrimento sociológico do Brasil*». Com a chegada das primeiras expedições portuguesas iniciou-se uma nova etapa na história daquela região. O surto de expansão quatrocentista lusitano que, entre outras consequências, contribuiu decisivamente para o estabelecimento de ligações marítimas entre os vários continentes e para modificar a concepção da Terra, teve, também, profundas repercussões na América do Sul.

Foi, pois, nesta perspectiva que se concebeu este número da revista *Camões*, problematizando alguns dos temas enunciados e nunca perdendo de vista que os cruzamentos de portugueses com ameríndias e negras, contribuíram para criar uma sociedade fortemente miscigenada, do ponto de vista biológico, na qual os intercâmbios culturais, linguísticos, religiosos, técnicos, botânicos e zoológicos geraram uma cultura portadora de uma profunda originalidade, desmentindo a conclusão de um ilustre jesuíta português de Quinhentos, o padre Fernão Cardim, que, em 1585, afirmava que «*este Brasil é já outro Portugal*».

Jorge Couto